

Código Coleção:	1284L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Mayombe é um romance do angolano Artur Carlos Mauricio Pestana dos Santos (Pepetela), escritor reconhecido no cenário literário por evidenciar vozes de África, na tentativa de (re)conquista territorial e alcance pela palavra literária. Em sua narrativa se mesclam vivências marcadas pela cultura de uma nação quase sempre apagada pelo processo de colonização. Reinventa-se pela narrativa o Prometeu clássico, com nunces africanas, na obra nomeado de Ogun, bem como a voz do narrador e a do autor, que por vezes se confundem. Indicada a leitores das três séries do Ensino Médio, a obra assume papel relevante no processo de formação desse público jovem, cuja consciência da cidadania está em pleno processo de construção. Seja pelo tema abordado, que põe em evidência questões culturais, sociais, econômicas e políticas comuns às nações colonizadas, caso do Brasil, seja pela inventividade de um escritor representativo da narrativa ficcional contemporânea, a leitura de Mayombe representa um ganho significativo para a aplicação do repertório literário de qualquer leitor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Por várias razões, Mayombe é um romance adequado ao jovem leitor do Ensino Médio, o qual, seja pelo prazer do conhecimento ou pela necessidade de comprová-lo nessa etapa final de seus estudos, certamente se interessará pelo tema da guerra e das lutas sociais, adequadamente explorado pela ficção de Pepetela. A partir de representações culturais e de lutas de resistência de uma colônia angolana, a narrativa desse romance promove importantes questionamentos sobre a questão da violência e da opressão do processo de colonização na África e das cicatrizes deixadas por essa ferida histórica. A linguagem, como uma das ferramentas de resistência dos povos oprimidos pelo sistema colonizador, tem na oralidade uma de suas marcas mais expressivas. A voz do povo, por tanto tempo silenciada, tem vez e tem liberdade no romance de Pepetela. Ainda que faça da palavra literária uma arma contra toda violência sofrida por sua gente, o autor não imprime ao seu texto um tom de protesto ou de revolta flagrante. Suas palavras não ferem, mas revolvem antigas feridas, de modo a levar o leitor a refletir sobre questões ainda não resolvidas no contexto de países e povos historicamente marginalizados.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não há texto visual na obra, razão por que não se aplicam os critérios para avaliação desse item.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim

1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema abordado pelo romance conduz o leitor à reflexão sobre o contexto de lutas de resistência, a condição de povos colonizados e a busca pela liberdade. Tal temática é não apenas adequada à formação do leitor a que a obra é indicada, como também necessária, uma vez que o conhecimento da história de outras nações e outros povos contribui para o reconhecimento da própria história. A expressão maior e mais significativa do tema se faz por meio das ações, dos sentimentos e das reflexões dos personagens, guerrilheiros caracterizados pela angústia, presos a dolorosas lembranças, comprometidos com lutas cujas motivações lhes inspiram a coragem e com cuja ideologia eles concordam, mas oprimidos pelo peso de uma história que sempre os aterrorizou. A tensão fica por conta dos conflitos próprios da guerra civil, cujos episódios são vocalizadas pelos personagens, que representam a multiplicidade de vozes que contam a história e projetam diferentes visões de mundo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Antes mesmo de abrir as páginas do livro de Pepetela, o leitor tem sua atenção capturada por uma bela ilustração de uma floresta, termo que, no idioma Kimbundu, dá nome ao romance. A capa enfatiza a importância que a floresta tem na história, a ponto de converter-se em mais um de seus personagens. A contra-capla contém um pequeno texto que contextualiza o leitor sobre a história que será contada, aguçando-lhe a curiosidade por conhecê-la. Ao final da narrativa, após o texto final, nomeado epílogo, há um glossário que esclarece o significado dos termos do idioma kimbundu presentes no romance. Além dele, outros dois textos introduzem o leitor no contexto histórico em que se insere a obra e apresenta o autor Pepetela, situando-o no panorama da literatura africana contemporânea. O tipo e a fonte das letras, o espaçamento, as margens, tudo contribui para a legibilidade. Não sendo a obra um livro-brinquedo, não se aplicam os critérios para avaliação desse item.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A narrativa se constitui como literária dada a qualidade estética da linguagem e o acerto do autor na escolha do foco narrativo, que, ao se multiplicar para contar a história sob várias perspectivas, desconstrói simbolicamente uma condição própria das nações tardiamente libertas, cujos povos tiveram suas vozes caladas pela violência do processo de colonização. A obra é adequada à faixa etária para a qual é indicada, leitores do Ensino Médio, que, pelo contexto de sua formação, com certeza se interessarão pela temática das lutas de resistência nos países colonizados. Quanto ao gênero e ao tema declarados no ato da inscrição, a obra apresenta perfeita concordância com as exigências a eles relativas, contribuindo, portanto, para a ampliação e consolidação do repertório literário do leitor. A linguagem expressa marcas da oralidade, o que está de acordo com o projeto estético do autor, de fazer da palavra uma arma de resistência. Nesse sentido, essas marcas se tornam representativas da voz de um povo quase sempre reprimido e oprimido pela violência do processo de colonização.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim

2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio ao professor está presente em arquivo único (pois há somente um PDF), mas atende positivamente aos critérios da ficha de avaliação. Inicia-se com uma breve contextualização do autor, indicando inclusive sua participação em movimentos de libertação do seu país, como se lê no trecho: Pepetela (como é conhecido Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos) é um angolano que se formou em sociologia em Argel, durante o exílio. Foi professor universitário e guerrilheiro do Movimento Popular de Libertação de Angola (p. 2). Na sequência, apresenta o contexto de produção da obra, afirmando as qualidades da obra: Escrito durante a atuação de Pepetela no MPLA e publicado originalmente em 1980, Mayombe parte do cotidiano dos guerrilheiros deste movimento, colocando em pauta reflexões, contradições e conflitos desses homens, e até mesmo a desigualdade de gênero, mediante uma personagem feminina sem voz (p. 2). O material aponta a adequação da obra ao público leitor, indicando temas que podem ser retomados pelo professor na mediação da leitura do romance. Textualmente, sugere que: O romance Mayombe leva o jovem aluno do Ensino Médio a pensar sobre nacionalidade, preconceitos, respeito e sua relação com a terra natal. A história fala de conflitos e angústias, pertencimento, enfim, temas fortes e importantes nessa fase da vida (p. 2). Como forma de sistematização das orientações, o material de apoio divide-as em dois blocos nomeados Teoria (T) e Lutamos (L), os quais apresentam (nas palavras do material de apoio ao professor), respectivamente, reflexões sobre os conflitos e atividades práticas para o jovem que que ir à luta e descobrir seu lugar no mundo (p. 4). Ao final do material, é disponibilizada uma lista de outros textos que dialogam com o romance, na seção Conflitos, lutas e cidadania em som, imagem, redes e outras palavras. É bastante positiva a indicação de material audiovisual, como filmes e canções, bem como a indicação do site da União dos Escritores Angolanos, no qual o mediador pode encontrar outras obras de literatura angolana para sugerir aos alunos.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
As orientações trazem reflexões e algumas atividades que permitem aos leitores desenvolver diferentes compreensões do texto, como se observa nas seções de debates para antes da leitura (Pré leitura - a qual território você pertence?, na p. 5) e para depois da leitura (Debate pós-leitura: definindo /reconhecendo seu território e sua luta, na p. 7). Por fim, as orientações respeitam as escolhas linguísticas feitas pelo autor e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
As atividades são predominantemente para a área de Língua Portuguesa, pensando a leitura e interpretação do texto literário no contexto escolar. Há uma seção, já ao final do material, que propõe um diálogo com a disciplina História, nomeada Conversando com a história de Angola e do Brasil. Nela, propõe-se que o professor (que pode ser tanto da disciplina de Língua Portuguesa quanto de História) proponha a realização de uma pesquisa histórica, pedindo que os alunos pesquisem conflitos que aconteceram em seu estado ou no Brasil e redijam um comunicado de guerra com total liberdade de linguagem e estilo (p. 10).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há Tutorial/vídeo disponível para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O romance Mayombe é uma narrativa literária, dada a boa qualidade estética da linguagem, o uso produtivo dos elementos da narrativa, com destaque para a escolha do foco narrativo, que se multiplica para contar a história sob várias perspectivas, desconstruindo simbolicamente condição de silenciamento das nações colonizadas, cuja população teve suas vozes sistematicamente aniquiladas pela violência do processo colonizatório. A obra apresenta perfeita concordância com as características próprias do gênero romance, o que contribui significativamente para a ampliação e consolidação do repertório literário do leitor adolescente/adulto em formação. Cumpre assinalar que ela também se adequa aos temas indicados na inscrição, uma vez que permite, por sua complexidade narrativa, discutir diversas questões referentes aos projetos de vida e inquietações dos jovens, bem como possibilita reflexões a importância do protagonismo juvenil e na construção da cidadania. Adequadamente construída para diversos tipos de leitores, a obra é uma excelente escolha para alunos leitores do Ensino Médio, que já possuem	

maturidade linguística e cognitiva para lidar com temas complexos, como as lutas de resistência nos países colonizados. O projeto estético da obra integra a poética do autor e faz da palavra uma arma de resistência, o torna a leitura da obra ainda mais relevante para o cenário brasileiro atual.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor atende positivamente aos critérios avaliados, apresentando contextualização do autor e da obra e atividades que podem ser conduzidas pelo mediador. Como forma de sistematização das orientações, o material de apoio divide-as em dois blocos nomeados Teoria (T) e Lutamos (L), os quais apresentam reflexões sobre os conflitos e atividades práticas para pensar o protagonismo do jovem descoberta de seu lugar no mundo. Quase todo material está direcionado para trabalhos na disciplina de língua portuguesa, mas levando em consideração as especificidades da obra literária. No quesito interdisciplinaridade, há proposição de uma atividade em parceria com a disciplina de História. Ao final do material, é disponibilizada uma lista de outros textos que dialogam com o romance, na seção Conflitos, lutas e cidadania em som, imagem, redes e outras palavras. É bastante positiva a indicação de material audiovisual, como filmes e canções, bem como a indicação do site da União dos Escritores Angolanos, no qual o mediador pode encontrar outras obras de literatura angolana para sugerir aos alunos.	

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 19:58